

Cúpula do PFL apóia ACM e lembra 'serviços prestados'

Caso haja votação, nenhum senador do partido deverá votar a favor da cassação

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O PFL reuniu ontem a executiva nacional e decidiu apoiar o senador Antonio Carlos Magalhães (BA) que está sendo acusado de quebra de decoro parlamentar por violação do painel de votações. De acordo com líderes pefelistas, essa decisão do partido significa que, se houver votação em plenário para que ACM seja cassado, nenhum senador do partido deve votar contra ele. A avaliação do PFL é de que ACM é importante para o partido e tem de ser preservado.

Em nota oficial, o PFL declara que “acompanha com atenção responsável as investigações em curso no Senado Federal e aguarda, serenamente, o total esclarecimento dos fatos”.

O comunicado esclarece ainda que o partido “confia no depoimento prestado” por ACM, no qual ele nega que tenha determinado a violação do painel para obter a lista de votações em plenário

e avisa que “não vai aceitar julgamentos sobre um dos seus mais importantes líderes, que tem reconhecidos serviços prestados ao Congresso, à Bahia e ao Brasil”.

“O partido deu total solidariedade ao senador e mais do que isso, temos a total confiança e a certeza de que Antonio Carlos Magalhães não tem nenhuma responsabilidade nesse processo”, declarou o deputado Inocêncio Oliveira, líder do partido na Câmara. “Trata-se de um homem altamente polêmico, com alguns defeitos, porém com qualidades extraordinárias que sobrepujam por larga margem os seus defeitos”, afirmou Inocêncio, mais tarde, em discurso, no plenário na Câmara. O deputado lembrou ainda a participação de ACM na aprovação do novo salário míni-

mo e do fundo de combate à pobreza, além da CPI do Judiciário que deu origem à descoberta do escândalo do desvio de recursos da construção do Fórum Trabalhista de São Paulo.

Diálogo – As acusações a ACM permitiram que o senador voltasse a ter um bom diálogo com o partido, do qual ele estava afastado desde quando começou a atacar o presidente Fernando Henrique dizendo que ele era conivente com a corrupção.

Uma das leituras feitas por integrantes do partido sobre a reaproximação de ACM com a cúpula pefelista, que está alinhada com Fernando Henrique, é que ACM poderá ser importante para esvaziar a CPI da Corrupção, que não interessa ao governo. Para isso, bastaria que ele retirasse a sua assinatura e determinasse que os outros dois senadores pefelistas fizessem o mesmo, impedindo a sua instauração. Da mesma forma, ACM pode impedir

que os deputados sobre os quais tem influência não assinem a CPI, dificultando a movimentação dos opositoristas. Isso poderia ser transformado em moeda para negociação, na

avaliação de pefelistas.

No final da reunião da executiva, houve um momento de descontração quando o ex-deputado Saulo Queiroz informou que três novos deputados estaduais entraram para o PFL de Mato Grosso do Sul. Nesse momento, o senador Jorge Bornhausen, presidente do partido, brincou: “Então traga a ficha do Zeca do PT.” A brincadeira foi feita porque Saulo, apesar de filiado ao PFL, foi convidado pelo governador de Mato Grosso do Sul para assumir um cargo no governo petista.

Na segunda-feira, os principais líderes do PFL estarão reunidas em São Luís, no Maranhão, para iniciar a discussão de um plano de governo que será distribuído aos candidatos do partido às eleições de 2002.

**LÍDERES
CONSIDERAM
MANDATO
'INTOCÁVEL'**